



AS FACETAS DA COMENSALIDADE E SUAS INTERFACES COM A HOSPITALIDADE NA PESQUISA CIENTÍFICA

Renan Pedroso Teixeira

Sênia Regina Bastos

Universidade Anhembi Morumbi

Programa em Pós-Graduação em Hospitalidade, campus Mooca , senia.bastos@ulife.com.br.

Introdução

A pesquisa parte de uma ontologia intersubjetiva, um epistemologia construtivista e um paradigma interpretativista (Saccò, 2009). Estabelecido isso, os pilares teóricos da tese são hospitalidade e comensalidade.

A hospitalidade se expressa nos sentimentos que provocam bem-estar, como alegria, amor, gratidão e admiração, assim como os sentimentos de angústia, raiva, medo que acompanham atos de agressão e rivalidade, que vão compreender sua contraparte, a hostilidade (Camargo, 2015). Hospitalidade então é o exercício de sociabilidade e a relação interpessoal humana (Montandon, 2011).

Já comensalidade surge da necessidade humana de transformar o ato de comer em ritual, independentemente da cultura. A comensalidade ocorre na experiência conjunta, na qual valores são comunicados e os laços se fortalecem ou se constroem (Carvalho; Bastos; Gimenes-Minasse, 2017). Assim, não ocorre apenas na partilha do alimento, mas também do tempo, do espaço, dos símbolos e dos significados (Boutaud, 2011).

Faz-se importante investigar a produção de conhecimento sobre o tema. Desse modo, o problema de pesquisa é: como são as diferentes interpretações de comensalidades construídas pelas pesquisas científicas?

Objetivos

O objetivo geral dessa pesquisa é: Identificar as comensalidade e suas interfacetas propostas na pesquisa científica. Adota-se “comensalidades”, no plural, e o conceito de “interfacetas” em virtude dos resultados advindos do mestrado em hospitalidade, o que motivou a realização de uma revisão sistemática da literatura. Levantaram-se artigos e capítulos de livro a partir do termo de busca “Commensality” nas bases de dados Scopus e Web of Science, resultando em mais de 800 documentos. Uma leitura flutuando de resumos, títulos e palavras chaves evidenciou a existência de distintos consensos paradigmáticos, teóricos e metodológicos, todos eles enunciados por comensalidade, mas apresentando divergências em seus sentidos, características, origens epistemológicas e aplicações em pesquisas. Denotaram-se diferentes comensalidades existentes sob uma mesma terminologia, cada qual com características próprias que não podem ser ignoradas, reconhecidas pela pesquisa como interfacetas.

Facetas correspondem à expressão de análise utilizada para nominar um fragmento de um conhecimento complexo (ou multifacetado), reconhecendo por meio das facetas seus mais diversos aspectos ou características, distinguindo as partes essenciais que formam o todo (De Jesus e Moreira, 2015) Fedrizzi (2008) utilizou facetas para analisar o conhecimento produzido sobre hospitalidade. Interpretando-as em uma perspectiva interdisciplinar, a autora comprehende que cada faceta é criada a partir da observação de uma característica do fenômeno estudado, no caso, a hospitalidade, entendida como elemento central de sua análise. Na presente pesquisa, a utilização de facetas vem acompanhada do prefixo *inter*, palavra de origem latina que significa “entre”, “em relação mútua” e “no espaço de”. Essa escolha ocorre por dois motivos: 1) diferentes consensos paradigmáticos, conceituais e metodológicos de comensalidade — ou comensalidades, no plural — podem compartilhar uma ou mais facetas; 2) facetas podem assumir papel de interface entre distintas comensalidades,

Entendida a formação do objetivo geral, apresentam-se os objetivos específicos:

- A) Mapear a produção de conhecimento sobre comensalidade;
- B) Analisar criticamente as obras seminais que fundamentam a produção de conhecimento sobre comensalidade a partir dos artigos contemplados no corpus documental da pesquisa;
- C) Examinar a interpretação de comensalidade dos pesquisadores expoentes sobre o tema;
- D) Distinguir as diferentes comensalidades investigadas nas pesquisas científicas a partir do corpus documental e das entrevistas com pesquisadores expoentes;
- E) Averiguar como as interfacetas e as comensalidades se relacionam conceitualmente.
- F) Interpretar como os pesquisadores investigam comensalidade, os sentidos expressados, as tendências emergentes e a composição da produção de conhecimento sobre o tema

Métodos

A pesquisa segue uma abordagem qualitativa, de fins exploratórios e descritivos, adotando um método indutivo e dividindo-se em duas etapas. Na primeira etapa, será realizada uma revisão sistemática da literatura partir do protocolo PRISMA para alcançar o objetivo específico A e subsidiar, com meta dados, os objetivos subsequentes. O critério de seleção dos artigos será interpretativo, contemplando pesquisas que comprehendem comensalidade por seus variados propósitos, dessa forma, se considerará também investigações que partem de referenciais teóricos não conhecidos previamente pelo pesquisador-autor, todavia, limita-se a seleção apenas a artigos nos idiomas português, inglês e espanhol. Será adotada a seguinte codificação de aderência: 00 – Aderência Insatisfatória; Aderência Satisfatória; 02 – Aderência Plena.

Os metadados levantados são diretamente relacionados aos interesses da pesquisa, sendo eles: Textos seminais, por análise de cocitação (contagem de frequência de citações) e Pesquisadores expoentes: por autores com maior frequência e autores de artigos com mais citações.

Já na segunda etapa, a pesquisa de campo, inicia-se pela análise interpretativa orientada, buscando atender o objetivo específico B. Essa análise seguirá um instrumento formulado a partir das dimensões de análise inspiradas por Tribe (2006), sendo elas: Pessoas; Posicionamento; Regras; Finalidades; Ideologia. Subsequentemente, a realização das entrevistas em profundidade ocorrerá com os pesquisadores expoentes apontados pela revisão bibliométrica. Suas análises ocorrerão a partir de Análise Fenomenológica Interpretativa (IPA). Dessa forma, buscar-se-á cumprir o objetivo específico C e, a partir da discussão e interpretação dos dados levantados, os demais objetivos específicos D, E e F.

Resultados e Conclusões

A pesquisa está em desenvolvimento e por isso não apresenta resultados ou conclusões.

Bibliografia

- Boutaud, J. Compartilhar a mesa. In: MONTANDON, Alan. (Org.). *O livro da hospitalidade*. São Paulo: Senac, p. 1213-1230, 2011.
- Camargo, L. O. de L.. _____. Os interstícios da hospitalidade. Revista Hospitalidade, v. 12, número especial, 2015, pp. 42-70.
- Carvalho, L. G. A.; Bastos, S. R.; Gimenes-Minasse, M. H. S. G. Comensalidade na família nuclear paulistana: 1950 a 2000. Rosa dos Ventos, v. 9, n. 1, p. 18-31, 2017.
- Fedrizzi, V. L. F. O conhecimento gerado no Programa de Mestrado em Hospitalidade da Universidade Anhembi Morumbi – UAM. Dissertação (Mestrado em Hospitalidade) – Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, 2008.
- Montandon, A. Uma construção do vínculo social. In: MONTANDON, A. (Org.). *O livro da hospitalidade: a acolhida do estrangeiro na história e nas culturas*. São Paulo: Senac, p. 31-37, 2011.
- Saccò, A.Z. Um retorno ao básico: compreendendo os paradigmas de pesquisa e sua aplicação na pesquisa em administração. Revista de Administração da UFSM, v.2, n.2, 2009, pp. 250-269.
- Tribe, J. The truth about tourism. In: TRIBE, John. *The philosophical practitioner*. Oxford: Elsevier, 2006. p. 65-83.
- De Jesus, S. A. S.; Moreira, W. Análise facetada: um estudo metodológico. Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v. 30, 2025.

Agradecimentos

O trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.